

## Braga

Estes documentos dão liberdade às escolas para trabalharem de forma diferenciada e com flexibilidade.



## SUCESSO

O sucesso desta primeira edição do seminário "Currículo, Inovação e Flexibilização" obriga a organização a pensar numa nova edição no próximo ano.



# Decretos sobre currículo e educação inclusiva prepara cidadãos para o século XXI

© FRANCISCO DE ASSIS

Terminou ontem o seminário "Currículo, Inovação e Flexibilização", que decorreu nos últimos dois dias no Instituto de Educação da Universidade do Minho, proporcionando um debate atual e pertinente sobretudo para os professores. A sessão de encerramento contou com casa cheia e a presença do secretário de Estado da Educação, que elogiou a iniciativa e considerou que os dois decretos-lei aprovados anteontem vão ajudar as escolas a preparar os cidadãos para o século XXI.

Durante dois dias, escolas e professores de diferentes nacionalidades, área de ensino e responsabilidades debateram o futuro da educação, centrando os temas dos currículos, da inovação, da flexibilização.

O secretário de Estado da Educação, começou por abordar o cami-



João Costa, secretário de Estado da Educação elogiou o seminário e caminho feito

nho percorrido até chegar aos dois decretos-lei que foram publicados anteontem: «um sobre o "Currículo e sobre educação inclusiva, em que tivemos um processo de mais de dois anos de construção. Foi um processo muito participado pelas escolas e pela academia, que

beneficiou de um conjunto alargado de escolas que testou formas diferenciadas de trabalhar, o perfil dos alunos, deunos imensos inputs e recomendações. Tivemos monitorização interna e externa, nomeadamente da OCDE. Este trabalho sendo construído des-

ta forma, acompanhado por centenas de debates, seminários e reuniões, o que nos permite chegar a uma resposta bastante consolidada, a um decreto-lei com um consenso bastante alargado e que ele próprio prevê instrumentos internos de avaliação da sua eficácia», referiu João Costa.

De acordo com o governante, o que foi aprovado é, por um lado, há o decreto-lei do currículo, com um foco muito grande na qualidade das aprendizagens, ou seja, garantir que a escola se orienta para desenvolver um perfil bastante alargado nos alunos, «alinhado com aquilo que é exigido aos cidadãos do século XXI», focado na promoção do sucesso escolar, agindo o mais cedo possível na prevenção das dificuldades.

Para o secretário de Estado da Educação, trata-

-se de uma aposta em dois instrumentos para as escolas, onde não há currículo ultracentralista, isto é, onde as escolas têm liberdade para trabalharem de forma diferenciada e com flexibilidade. «Ou seja, um currículo que pode ser trabalhado em funções dos contextos locais; e por outro lado, um decreto-lei da educação inclusiva, que diz que não basta ter um currículo. Esse currículo tem que ser para todos. Isto é, dá às escolas os instrumentos de trabalho que lhes permitem adequar as melhores formas de aprender a todos os alunos, principalmente àqueles que têm alguma necessidade educativa especial.

Segundo João Costa, os documentos vão entrar em vigor já no início do próximo ano letivo, de forma faseada, com os anos iniciais de ciclo.

## Organização faz «balanço positivo»

Antes da sessão de encerramento, José Pacheco, da Universidade do Minho, falou da "Inovação e flexibilização curriculares como acontecimento"; e Ivor Goodson, da Universidade de Brighton, abordou a "Teoria da Mudança Curricular", num debate moderado por Isabel Carvalho Viana, da UMinho.

A organização estava muito satisfeita com a forma como decorreu este primeiro seminário, que ganhou atualidade com a aprovação, anteontem, dos dois decretos-lei.

Natália Costa e Conceição Lamela falam de um

## PORMENOR

**Ao todo, inscreveram-se 130 pessoas no seminário "Currículo, Inovação e Flexibilização", organizado pelo Departamento de Estudos Curriculares do Instituto de Educação da Universidade do Minho. Uma iniciativa de grande atualidade e que serviu também como uma formação de professores**

balanço «muito positivo» e explicam porque: «já há pedidos para organizarmos outro seminário. O balanço é muito positivo. A grande adesão mostra, por um lado, a pertinência e atualidade do tema; e por outro, que as pessoas estão abertas à flexibilização e querem mais informação sobre o tema, porque querem ir mais além. Acaba por ser uma espécie de formação. É por tudo isso que justifica um número tão grande de docentes, mesmo numa altura em que estão cansados e com muito trabalho».

Por isso, questionadas se vai haver uma segunda edição, as duas professoras responderam com um sorriso pelo sucesso: «não está nada decidido, mas quase que não há alternativa. É muito provável».



José Pacheco, da UMinho; e Ivor Goodson, da U. Brighton, prenderam a atenção da plateia